



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

AURILENE DE ARAUJO SOUSA

**O ENFERMEIRO CUIDADOR E SUA IMPORTÂNCIA FRENTE A PESSOA COM
DOENÇA DE ALZHEIMER**

PARAUAPEBAS
2023

AURILENE DE ARAUJO SOUSA

**O ENFERMEIRO CUIDADOR E SUA IMPORTÂNCIA FRENTE A PESSOA COM
DOENÇA DE ALZHEIMER**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA) como parte das exigências do programa do Curso Bacharel em Enfermagem para obtenção do Título de Enfermeiro.

Orientador: Prof. Esp. Jackson Cantão.

PARAUPEBAS
2023

SOUSA, Aurilene de Araújo

O enfermeiro cuidador e sua importância frente a pessoa com doença de alzheimer; Orientador: Jackson Luís Ferreira Cantão, 2023.

44 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA, Parauapebas – PA, 2023.

Palavras-chaves: alzheimer; enfermagem; vulnerabilidade; cuidados; humanização.

AURILENE DE ARAUJO SOUSA

**O ENFERMEIRO CUIDADOR E SUA IMPORTÂNCIA FRENTE A PESSOA COM
DOENÇA DE ALZHEIMER**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA) como parte das exigências do programa do Curso Bacharel em Enfermagem para obtenção do Título de Enfermeiro.

Orientador: Prof. Esp. Jackson Cantão.

Aprovado em: 29 de novembro de 2023.



Banca Examinadora



Prof.(a) Antônio Nilton Sousa Matos
FADESA



Prof.(a) Jaciane de Souza Nascimento
FADESA



Prof.(a) Jackson Luís Ferreira Cantão
FADESA (orientador)

Data de depósito do trabalho de conclusão 16 / 01 / 2024.

“A lição prática mais importante que pode ser dada aos enfermeiros é ensiná-los a observar”.
– Florence Nightingale

RESUMO

O aumento da população idosa tanto no Brasil quanto no mundo tem contribuído para um maior número de estudos abordando o tema sobre Alzheimer. Este é um fenômeno recente no Brasil, assim como em outros países em desenvolvimento, e está evoluindo rapidamente, colocando desafios para uma sociedade que precisa se adaptar à nova realidade. Este trabalho tem por objetivo identificar o papel do enfermeiro cuidador em pacientes idosos com Alzheimer. À medida que cresce o número de idosos na população, é necessário um maior conhecimento sobre suas necessidades. Além disso, a identificação de alterações nessas populações é importante, pois as características desses indivíduos juntamente com o processo de envelhecimento podem resultar em declínio das capacidades físicas e cognitivas. Este trabalho de ordem bibliográfica e qualitativa visa analisar que o cuidado aos pacientes com Doença de Alzheimer (DA) tem tido grande impacto na prática da enfermagem. Os enfermeiros preocupam-se em identificar as necessidades de cuidados especiais de um paciente com Doença de Alzheimer e em desenvolver intervenções de enfermagem adequadas a família para manter a qualidade de vida do paciente. Por fim, a Doença de Alzheimer (DA) é um grande desafio para a enfermagem clínica e para a investigação em enfermagem devido à natureza degenerativa da doença e ao seu subsequente comprometimento funcional.

Palavras- chave: alzheimer; enfermagem; vulnerabilidade; cuidados; humanização.

ABSTRACT

The increasing elderly population in both Brazil and the world has led to a greater number of studies addressing Alzheimer's disease. This is a recent phenomenon in Brazil, as well as in other developing countries, and is rapidly evolving, presenting challenges for a society that needs to adapt to this new reality. This work aims to identify the role of the caregiving nurse in elderly patients with Alzheimer's disease. As the number of elderly individuals in the population grows, a deeper understanding of their needs is necessary. Furthermore, identifying changes in this population is crucial because the characteristics of these individuals, combined with the aging process, can lead to a decline in physical and cognitive abilities. This literature and qualitative study seek to analyze the significant impact of caring for Alzheimer's patients on nursing practice. Nurses are dedicated to identifying the special care needs of Alzheimer's patients and developing appropriate nursing interventions for families to maintain the patient's quality of life. In conclusion, Alzheimer's disease presents a major challenge for clinical nursing and nursing research due to the degenerative nature of the disease and its subsequent functional impairments.

Keywords: alzheimer; nursing; vulnerability; care; humanization.

LISTA DE SIGLAS

ABRAz	- Associação Brasileira de Alzheimer
AVD	- Atividades de vida diária
BVS	- Biblioteca Virtual em Saúde
DA	- Doença de Alzheimer
MS	- Ministério da Saúde
OMS	- Organização Mundial da Saúde
ONG	- Organizações Não Governamentais
RM	- Ressonância Magnética
SciELO	- Scientific Electronic Library Online
MS	- Ministério da Saúde
SUS	- Sistema Único de Saúde
TC	- Tomografia Computadorizada

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	– Artigos selecionados através da revisão de literatura	26
-----------------	--	-----------

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	Alzheimer	13
2.2	Idosos com Alzheimer e o papel do enfermeiro na orientação familiar	15
2.2.1	Alzheimer X Família X Estado	17
2.2.2	O enfermeiro e o cuidado ao paciente com Doença de Alzheimer	21
2.2.3	A humanização no trabalho do enfermeiro	23
3	METODOLOGIA	26
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
4.1	Enfermagem e atendimento humanizado ao paciente com a doença de Alzheimer	29
4.2	Desafios e dificuldades	30
4.3	O enfermeiro e o idoso	32
4.4	A atuação de enfermagem relacionado ao plano de cuidado	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	42

1. INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer (DA) é um tipo de demência que afeta a memória, o pensamento e o comportamento. Os sintomas eventualmente se tornam graves o suficiente para interferir nas tarefas diárias (Rolim *et al.*, 2022).

Com o avanço da doença, os pacientes de Alzheimer perdem, aos poucos, certas funções do cérebro, como aquelas que tratam de sua memória, de suas habilidades linguísticas, de sua habilidade de pensamento abstrato e até mesmo de sua capacidade de cuidar de si mesmo. Eles perdem a noção de tempo e espaço e tudo que se lembram são de fatos passados, na maioria das vezes, que aconteceram em sua infância. Isto faz com que eles se esqueçam de seus familiares mais próximos: filhos, cônjuges, netos e demais (Barbosa *et al.*, 2021).

Isto também impede que eles, ao longo do tempo, possam ficar sozinhos e que sejam independentes como era antes. Por tanto temos por problemática: como o enfermeiro cuidador pode ajudar no cuidado e auxiliar nas dificuldades enfrentadas pelas famílias que possuem idosos diagnosticados com Alzheimer?

O interesse da pesquisa surgiu quando dois membros da família (pai e avó) do pesquisador foram diagnosticados com o Alzheimer, houve uma dúvida de como realizar um melhor cuidado para fazer um acompanhamento desses idosos, já que por parte da assistência básica do SUS não se tinha um apoio, e também não se tinha um acompanhamento e treinamento sugeridos por essa assistência, fazendo assim com que os cuidadores da família do pesquisador se sentisse um pouco perdidos quanto a doença e aos cuidados que deveriam prestar a esses membros da família.

O enfermeiro tem um papel importante, juntamente com o cuidador e com o idoso pessoa que tem DA. É necessário desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção de doenças tanto para o cuidador quanto para a pessoa que está sendo cuidada, com o objetivo de ter uma vida mais saudável e com qualidade. Em além disso, pode trabalhar com a equipe de saúde vinculados às unidades básicas de saúde, orientando e qualificando-os, para que possam oferecer apoio à família e ao paciente (Chaves *et al.*, 2019).

Este trabalho justifica-se pela importância de proteger o paciente com Alzheimer em situação de vulnerabilidade, assim como os familiares mais próximos, no seu contexto físico e emocional, a integridade do idoso deve ser mantida e caso a

família não possa assumir este cuidado, é imprescindível o encaminhamento do paciente para um local onde possa ter a assistência necessária.

O paciente de Alzheimer em situação de vulnerabilidade, que não for devidamente diagnosticado e inserido corretamente nos sistemas disponíveis de cuidados, oferecidos pelo Sistema Único de Saúde podem agravar seus sintomas pela falta de cuidado eficiente (Rolim *et al.*,2019).

Muitos pacientes de Alzheimer não têm acesso aos recursos do Sistema Único de Saúde ou não tem o apoio do familiar muitas vezes pela falta de uma orientação adequada dos enfermeiros e equipe de saúde. Hoje os idosos com Alzheimer encontram-se em situações de risco, mesmo estando perto de seus familiares. E os familiares, muitas vezes, se veem sozinhos e sem saber como agir e onde procurar ajuda (Rolim *et al.*, 2019).

Para uma assistência adequada que atenda às necessidades e preserve a integridade do idosos, são necessárias aceitação, informação e flexibilidade por parte dos cuidadores, para que haja uma adaptação satisfatória à nova condição do paciente.

Por se tratar de uma doença neurodegenerativa, os problemas aparecem gradualmente, e mais frequentemente, com isso aumentando o trabalho não só do cuidador, mas da equipe de enfermagem, familiares e entre outros profissionais em tempo integral, mesmo fora do ambiente hospitalar, centro de referência ou clínicas, o enfermeiro pode levar a família atendimento domiciliar, quanto aos cuidados relacionados à alimentação, manejo, medicação, ambiente e outros aspectos que podem aumentar qualidade de vida dos pacientes (Chaves *et al.*.,2019).

É importante que os enfermeiros dominem habilmente as técnicas de avaliação e verifiquem se mudanças específicas no comportamento da pessoa com a doença de Alzheimer estão trazendo dor e sofrimento ao cuidador, com posterior trabalho para identificar, classificar e avaliar estratégias em uso (Barbosa *et al.*, 2021).

Assim, segundo uso Barbosa *et al.*, (2021), a atuação do enfermeiro na prestação do cuidado de enfermagem, seja por meio de orientações, apoio familiar, execução de técnicas, contribuiu para melhorar a qualidade de vida do paciente.

Esse trabalho tem por objetivo geral identificar o papel do enfermeiro cuidador em pacientes idosos com Alzheimer. Como objetivos específicos: conhecer os desafios encontrados pelas famílias que têm sob seus cuidados pacientes diagnosticados com Alzheimer, compreender as políticas públicas para auxiliar

paciente e seus familiares a todos os recursos disponibilizados pelo Sistema Único de saúde, perceber como os pacientes de Alzheimer são afetados cognitivamente pela falta de recurso familiar; analisar a importância do enfermeiro frente a pessoa com doença de Alzheimer.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para além da introdução o referencial bibliográfico está dividido em 4 subcapítulos intitulados: 2.1 Alzheimer que traz breves considerações sobre a doença, o subcapítulo 2.2 Trata sobre os Idosos com Alzheimer e o papel do enfermeiro na orientação familiar, o 2.2.1 relata a relação entre Alzheimer X Família x Estado e a função da enfermagem nessa tríade, que atua como orientador as famílias. O 2.2.2 descreve a importância do enfermeiro no cuidado ao paciente com Doença de Alzheimer. Em seguida o 2.2.3 é um subcapítulo sobre a humanização no trabalho do enfermeiro.

2.1 Alzheimer

A doença de Alzheimer (DA) foi primeiramente estudada e descoberta pelo psiquiatra alemão Alois Alzheimer em 1906 como a principal causa de demência senil. Não há como diagnosticá-la definitivamente em vida e, até o momento, apresentava etiologia desconhecida ou multifatorial. A DA está provavelmente associada a fatores ambientais e genéticos, que geram uma doença neurodegenerativa heterogênea, e pesquisas realizadas em indivíduos não humanos demonstraram pouco potencial para uso pré-clínico (Barbosa *et al.*, 2021).

De acordo com Chaves *et al.*, (2019):

“A Doença de Alzheimer (DA) é uma patologia neurodegenerativa, progressiva e integrante do grupo das mais comuns e importantes doenças em idosos, as demências. Ela está relacionada com o declínio progressivo e funcional e à perda gradual da autonomia, o que ocasiona aos indivíduos afetados a dependência total de outras pessoas” (Chaves *et al.*, 2019, p.1).

Segundo Silva *et al.*, (2023) a doença de Alzheimer é um distúrbio cerebral que destrói lentamente a memória e as habilidades de pensamento e, eventualmente, a capacidade de realizar as tarefas mais simples. Na maioria das pessoas com a doença, aqueles com sintomas do tipo de início tardio aparecem pela primeira vez em meados dos anos 60. A doença de Alzheimer de início precoce ocorre entre os 30 e os 60 anos de uma pessoa e é muito rara. A doença de Alzheimer é a causa mais comum de demência entre os idosos.

A doença tem o nome do Dr. Alois Alzheimer. Em 1906, o Dr. Alzheimer notou mudanças no tecido cerebral de uma mulher que havia morrido de uma doença

mental incomum. Seus sintomas incluíam perda de memória, problemas de linguagem e comportamento imprevisível. Depois que ela morreu, ele examinou seu cérebro e encontrou muitos aglomerados anormais (agora chamados de placas amilóides) e emaranhados de fibras (agora chamados de emaranhados neurofibrilares) (Barbosa *et al.*, 2021).

Essas placas e emaranhados no cérebro ainda são considerados algumas das principais características da doença de Alzheimer. Outra característica é a perda de conexões entre as células nervosas (neurônios) no cérebro. Os neurônios transmitem mensagens entre diferentes partes do cérebro e do cérebro para os músculos e órgãos do corpo. Acredita-se que muitas outras alterações cerebrais complexas também desempenham um papel na doença de Alzheimer.

Silva *et al.* (2023), ressaltam que a doença de Alzheimer (DA) não é uma ocorrência natural do envelhecimento, ao contrário, é um distúrbio mental pela degeneração cerebral. Esse processo se manifesta por meio de alterações metabólicas, como sulcos corticais mais amplos e ventrículos cerebrais maiores do que o esperado durante o envelhecimento normal, conforme revelado por exames de Tomografia Computadorizada (TC) ou Ressonância Magnética (RM). Quando observado macroscopicamente, o cérebro de um indivíduo com DA apresenta uma atrofia mais acentuada nas regiões frontais, temporais e parietais, afetando principalmente as áreas corticais associativas.

Esse dano ocorre inicialmente em partes do cérebro envolvidas na memória, incluindo o córtex entorrinal e o hipocampo. Mais tarde, afeta áreas do córtex cerebral, como as responsáveis pela linguagem, raciocínio e comportamento social. Eventualmente, muitas outras áreas do cérebro são danificadas.

Os problemas de memória são tipicamente um dos primeiros sinais da doença de Alzheimer, embora os sintomas iniciais possam variar de pessoa para pessoa. Um declínio em outros aspectos do pensamento, como encontrar as palavras certas, problemas de visão/espacial e raciocínio ou julgamento prejudicados, também podem sinalizar os estágios iniciais da doença de Alzheimer. O comprometimento cognitivo leve (MCI) é uma condição que pode ser um sinal precoce da doença de Alzheimer, mas nem todos com MCI desenvolverão a doença (Silva *et al.*, 2023).

2.2 Idosos com alzheimer e o papel do enfermeiro na orientação familiar

Estima-se que existam atualmente 30 milhões de pessoas com demência em todo o mundo, e esse número provavelmente dobrarão a cada 20 anos. Pessoas com demência geralmente requerem altos níveis de cuidados, a maioria dos quais são prestados por cuidadores informais ou familiares. Sem cuidadores, as pessoas com demência teriam uma pior qualidade de vida e precisariam de cuidados institucionais mais rapidamente, e as economias nacionais seriam varridas pelo avanço da onda demográfica (OMS, 2017).

De acordo com Dos Anjos *et al.* (2022):

“A doença causa inúmeras limitações como por exemplo, a perda da autonomia na realização de tarefas cotidianas simples, necessitando assim do auxílio de um cuidador. Deste modo, o cuidador ou o familiar responsável pelo apoio ao paciente com Alzheimer, também pode apresentar desgastes físicos, psicológicos e emocionais já que no decorrer da doença esses pacientes são acometidos por transtornos comportamentais e psicológicos necessitando, assim, de auxílio de um psicólogo ou até mesmo um psiquiatra” (Dos anjos *et al.*, 2022 apud Chaves *et al.*, 2018, p.3).

Segundo Barbosa *et al.*, (2021), os cuidadores familiares de pessoas com demência, muitas vezes chamados de segundos pacientes invisíveis, são fundamentais para a qualidade de vida dos receptores de cuidados. Os efeitos de ser um cuidador familiar, embora às vezes positivos, são geralmente negativos, com altas taxas de sobrecarga e morbidade psicológica, bem como isolamento social, problemas de saúde física e dificuldades financeiras.

Cuidadores vulneráveis a efeitos adversos podem ser identificados, assim como fatores que melhoram ou agravam a carga e a tensão. As intervenções psicossociais demonstram reduzir a sobrecarga e a depressão do cuidador e retardar a admissão em casas de repouso. O manejo integral do paciente com demência inclui a construção de uma parceria entre profissionais de saúde, assistentes sociais e cuidadores familiares, encaminhamento para Associações de Alzheimer e intervenções psicossociais quando indicadas (Barbosa *et al.*, 2021).

Segundo o autor acima citado, o declínio cognitivo é um fator que está diretamente relacionado à vulnerabilidade social do idoso, pois envolve questões culturais, sociais, econômicas, de saúde, entre outras. A vulnerabilidade social refere-se à forma como se obtém informação, acessa meios de comunicação, recursos materiais e educação, como se lida com as barreiras culturais, poder e influência

política e até que ponto se está livre de coerção violenta, bem como de todos os aspectos relativos à estrutura, organização e dinâmica familiar.

Considerando o processo de envelhecimento e a situação de vulnerabilidade social a que muitos idosos brasileiros estão expostos, nota-se a importância das redes de apoio social para essa população específica. Relações sociais satisfatórias parecem promover melhores condições de saúde, mas os mecanismos pelos quais esses efeitos atuam não são completamente conhecidos. O apoio social pode proteger os indivíduos dos efeitos patogênicos de eventos estressantes e afetar positivamente a saúde dessas pessoas, fornecendo recursos (ajuda financeira, material e informação), melhorando o acesso aos cuidados de saúde e regulando hábitos (Silva *et al.*, 2023).

Diferentes fatores socioculturais no país podem influenciar o compromisso de uma família com o cuidado. As famílias podem ter que assumir total responsabilidade em cuidar ou ajudar a cuidar da pessoa com DA em vários níveis, dependendo dos serviços disponíveis, recursos e apoio às pessoas com demência e seus cuidadores familiares. A família é a primeira linha de apoio aos idosos. As famílias dão grandes valores à responsabilidade filial. Espera-se que os filhos adultos assumam as responsabilidades de cuidar de seus pais idosos (Dos Anjos *et al.*, 2022).

As mudanças no perfil demográfico e epidemiológico da população resultaram em maior frequência de condições crônicas, o que pode comprometer a capacidade funcional dos idosos, levando à necessidade de cuidados diários. Culturalmente, o cuidado no Brasil ocorre no ambiente familiar. Os cuidadores brasileiros são, em sua maioria, mulheres (esposa ou filha do paciente) em união estável (casada ou com companheiro de longa data), de meia-idade (45 a 50 anos), com baixa escolaridade e cuidam de mais de dez horas por dia. Além disso, alguns estudos mostram que é crescente o número de pessoas com mais de 60 anos que exercem o papel de cuidador informal de outro idoso mais dependente (Soares; Andrade, 2018).

Muitos idosos que hoje vivem em centros urbanos representam aqueles que sobreviveram à alta mortalidade infantil e sofreram significativas adversidades socioeconômicas ao longo de suas vidas, com pouca ou nenhuma educação escolar e, geralmente, ocupações não qualificadas mal remuneradas na idade adulta. Em comparação com os idosos mais ricos, eles têm pior saúde e funcionamento físico e menos acesso aos cuidados de saúde. Portanto, esta é uma população importante

para investigar se a privação socioeconômica no início da vida aumenta o risco de demência mais tarde na vida. (Soares; Andrade, 2018).

De acordo com Rolim *et al.*, (2022), o enfermeiro desempenha um papel de proporcionar o acesso aos cuidados de saúde que afeta muito facetas da saúde física e cerebral de uma pessoa. O acesso consistente aos serviços de saúde oferece às pessoas a oportunidade de serviços de saúde preventivos regulares e diagnóstico precoce de muitas condições de saúde, como diabetes, doenças cardíacas e demência. O acesso também pode ajudar a prevenir hospitalizações por meio do gerenciamento bem-sucedido de condições crônicas de saúde. As pessoas com demência geralmente têm uma ou mais outras condições crônicas de saúde, e a coordenação dos cuidados com os profissionais e parceiros de cuidados familiares é essencial para melhorar os cuidados e melhorar os resultados de saúde.

Por ser uma carreira generalizada, a atuação do enfermeiro é ampla, e vai desde a área pública, em hospitais, atendimento domiciliar, e treinamento de outros funcionários. O enfermeiro domiciliar pode orientar as famílias de pacientes com Alzheimer que estão em vulnerabilidade, com o propósito de assegurar acesso universal aos direitos sociais, civis e políticos (Rolim *et al.*, 2022).

2.2.1 Alzheimer x família x estado

A enfermagem de alguma forma contribuiu para a criação de leis que garantam o apoio e o acesso a saúde de idosos com Alzheimer, sua participação na elaboração de políticas públicas que priorizem este segmento é fundamental. (Silva *et al.*, 2023)

É necessário que os municípios se preparem para responder a uma demanda crescente, oferecendo políticas capazes de garantir aos idosos os direitos determinados pela Lei nº 8.080, no Sistema Único de Saúde (SUS), pela Política Nacional do Idoso, pelo Pacto pela Saúde e por portarias e resoluções decorrentes.

São evidentes os esforços de órgãos governamentais e não governamentais para desenvolver políticas de promoção da saúde e bem-estar da população. No que se refere à saúde do idoso, destaca-se a Constituição de 1988, com o Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo o acesso gratuito e a equidade a todas as ações e serviços com vistas à proteção, promoção e recuperação da saúde, garantindo a

integralidade do cuidado, nos diferentes ambientes e problemas da comunidade e dos indivíduos (BRASIL, 2016).

De acordo com (BRASIL,2016) nesse processo, entre outros pilares, foi criada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, com o objetivo de resgatar, conservar e propiciar a independência e autonomia das pessoas com 60 anos ou mais, direcionando medidas de saúde coletiva e individual para esse fim (BRASIL, 2016).

Paralelamente, foi elaborada a Caderneta de Atenção Básica, com menção no Pacto pela Vida 2006 e nas Políticas Nacionais, que abrange um conjunto de ações e instrumentos educativos que incluem desde atenção básica, saúde do idoso, programa de humanização no SUS e promoção da saúde, considerando a realidade do envelhecimento da população. Esses instrumentos têm a intenção de disponibilizar subsídios tecnológicos voltados à saúde do idoso, a fim de qualificar e melhor formar trabalhadores das mais variadas profissões que atuam na Atenção Básica (BRASIL, 2016).

No Brasil, no que se refere à Doença de Alzheimer, o Ministério da Saúde do Brasil (MS) criou, no âmbito do SUS, em 2002, o Programa de Atenção à Saúde dos Portadores da Doença de Alzheimer que regulamenta, principalmente, a distribuição gratuita de medicamentos utilizados no tratamento (BRASIL, 2002). Em 2013, foi lançado pelo MS o protocolo clínico com as diretrizes terapêuticas da DA, que apresenta conceitos básicos da doença e medicamentos indicados para o tratamento medicamentoso. E, mais recentemente, em 2016, o MS distribuiu adesivos gratuitos de rivastigmina para esse recurso terapêutico. Fármaco que adere à pele libera gradativamente o princípio ativo, com a vantagem de entrar diretamente na corrente sanguínea, reduzindo os efeitos colaterais causados pela ingestão (BRASIL, 2016).

O papel do cuidador no cuidado em saúde em pacientes idosos com Alzheimer é importante pois busca a integralidade da existência, possibilita e oferece sentido não só à saúde, mas ao próprio projeto de vida, que ressignifica tudo, o cuidado de si (Soares, Andrade, 2018).

Nesse sentido, Organizações Não Governamentais (ONGs) e grupos de pesquisa de instituições acadêmicas são uma estratégia comumente utilizada por países de baixa e média renda. No Brasil, a Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAz) é uma ONG nacional conhecida por acolher e apoiar famílias afetadas por demência. A ABRAz – Associação Brasileira de Alzheimer, é um órgão que trabalha

com o público idoso e fragilizados pela doença de Alzheimer, impedidos, por sua condição de adoecimento, de reclamar seus direitos e exercer a cidadania.

Segundo Barbosa *et al.* (2021), cada homem vive a existência cotidiana, com suas experiências, habilidades, afetos, paixões, pensamentos e ideologias. Se tornando um ser global que está incluído em todos os homens. É uma criatura específica e, simultaneamente, genérica, pois é consequência de seus vínculos sociais, herdeira e conservadora do desenvolvimento humano, não é apenas, mas sempre integrado a outros homens, em uma esfera sociocultural.

O cotidiano dos homens possibilita, em linhas gerais, o modelo de como se apresenta a sociedade onde esse cidadão vive. Portanto, o enfermeiro ao conviver no cotidiano das comunidades e doentes com Alzheimer, deve considerar a realidade do paciente em seu contexto social, percebe-se a orientação quanto à organização e reprodução da sociedade em que estão inseridos.

Segundo a OMS (2018):

“As pessoas com demência enfrentam diminuições permanentes em suas habilidades para lidar com as tarefas diárias ao longo de sua doença. Os efeitos nas famílias foram bem descritos. Na maioria dos casos, os familiares de pessoas com demência assumem a responsabilidade de prestar cuidados, o que muitas vezes acaba por ser mais estressante do que cuidar de alguém sem déficit cognitivos. Embora cuidados mais intensos devam ser prestados às pessoas com demência, em comparação com suas contrapartes sem demência, muitos cuidadores informais hesitam em usar apoio profissional” (OMS, 2018).

A maioria das pessoas com Alzheimer é cuidada por seus parentes em sua casa. Na maioria dos casos, os principais cuidados familiares são as mulheres: cônjuges, filhas e noras. Cuidar de um familiar próximo com demência acarreta vários encargos e restrições para os cuidadores familiares. Eles sofrem restrições psicológicas e físicas e têm uma qualidade de vida reduzida, precisam de informações e apoio durante o curso da doença e as várias fases do processo de luto. Os cuidadores familiares e os cuidadores profissionais estimam que a carga sobre os parentes que cuidam é alta (Silva *et al.*, 2023).

Os cuidadores de indivíduos com doença de Alzheimer parecem enfrentar um fardo maior em comparação com aqueles que cuidam de pessoas com demência vascular. Quando os cuidadores familiares estão sobrecarregados ou incapacitados de fornecer os cuidados necessários, as chances de internação hospitalar ou em casas de segurança aumentam. Para alguns, a transição para instituições de longa permanência é vista como dispendiosa ou até mesmo como um fracasso pessoal. Até

ao momento, ainda há necessidade de provas que respaldem intervenções de apoio nesse processo (Carvalho *et al.*, 2023).

No distúrbio cerebral irreversível e progressivo é comum e espera-se que aumente significativamente entre os idosos e é caracterizada pela perda das funções cognitivas, psicológicas e físicas. Os cuidados paliativos são aplicáveis a pessoas com demência, no entanto, famílias em vulnerabilidade social tem menos acesso a cuidados paliativos, muitas vezes por falta de informação ou políticas públicas eficazes no município do doente (Rolim *et al.*, 2019).

A maioria das pessoas quando o Alzheimer está avançado vive seus últimos dias e morre em cuidados institucionais e sofre uma série de sintomas e complicações onerosas. Pouco antes de morrer, as pessoas com demência avançada sofrem sintomas como dor, problemas alimentares, falta de ar, sintomas neuropsiquiátricos e complicações como infecções respiratórias ou urinárias e frequentemente experimentam transições onerosas. Intervenções farmacológicas e não farmacológicas podem reduzir a carga de sintomas. A observação sensível e as ferramentas de avaliação apropriadas permitem que os profissionais de saúde avaliem os sintomas e junto ao serviço social compreendam as necessidades e avaliem as intervenções (Silva *et al.*, 2018).

Os cuidadores familiares são importantes para pessoas com demência avançada, eles também experimentam angústia e precisam de apoio, por tanto um enfermeiro cuidador pode auxiliar a família nesta etapa difícil. As recomendações referem-se à integração precoce dos cuidados paliativos, reconhecimento de sinais de aproximação da morte, avaliação e gestão de sintomas, planejamento avançado de cuidados, cuidados centrados na pessoa, continuidade dos cuidados e colaboração dos profissionais de saúde (Rolim *et al.*, 2019)

De acordo com os estudos de Silva *et al.*, (2018), os sintomas apresentados podem ser mais afetados e suas famílias, quando há problemas sociais e econômicos significativos na família de pacientes com Alzheimer, ao interromper o funcionamento normal dos indivíduos o problema é especialmente grave nas comunidades de baixa renda, onde a demência é o contribuinte independente mais importante para a incapacidade em idosos e os recursos para diagnosticar e tratar a demência são limitados. Três grandes obstáculos são (1) baixa alfabetização em saúde, (2) acesso limitado aos cuidados de saúde e (3) o estigma associado à demência. A extensão do analfabetismo em saúde, incluindo a falta de conhecimento da conexão entre sinais

comportamentais, cognitivos ou físicos e a doença, é difícil de estimar, mas muito importante, assim como a falta de consciência de que cuidados/tratamentos adequados estão disponíveis.

2.2.2 O enfermeiro e o cuidado ao paciente com Doença de Alzheimer

Mais de 55 milhões de pessoas em todo o mundo vivem com demência. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a demência, que inclui o diagnóstico da doença de Alzheimer, é uma das principais causas de incapacidade para a população idosa mundial e ocupa a sétima causa de morte entre todas as doenças. A procura de enfermeiros com formação e sensibilidade para cuidar de pacientes com demência e Alzheimer nunca foi tão grande (OMS, 2018).

De acordo com Silva *et al.*, (2018) a demência afeta principalmente os idosos, mas o envelhecimento não leva necessariamente ao diagnóstico. Fatores de risco como genética, escolhas de estilo de vida e condições de saúde subjacentes também desempenham um papel. No entanto, à medida que a esperança de vida aumenta, a prevalência da demência entre a população idosa emergiu como um grande desafio para os cuidadores e prestadores de cuidados de saúde. Um em cada três idosos morre de alguma forma de demência. A doença de Alzheimer causa mais mortes do que o câncer de próstata e o câncer de mama juntos.

O conjunto populacional de idosos tem aumentado constantemente em todo o mundo. Os idosos não só têm uma esperança de vida mais longa do que nunca, mas muitos vivem com condições crônicas que requerem serviços de saúde prestados por especialistas em geriatria. Conseqüentemente, a procura de cuidados de enfermagem para a doença de Alzheimer e a demência continua a crescer. Enfermeiros com especialidades gerontológicas e formação nestas condições desempenham um papel crucial para ajudar estes pacientes a manter a sua qualidade de vida e a permanecerem independentes o maior tempo possível (Soares, Andrade, 2018).

De acordo com Soares e Andrade (2018):

“A maioria dos idosos com Alzheimer passa por três fases da doença, onde, a fase inicial gera formas leves de esquecimento, dificuldade de memorizar, descuido da aparência pessoal e no trabalho, perda discreta de autonomia para as atividades de vida diária (AVD), desorientação no tempo e espaço, perda de espontaneidade e iniciativa, alteração de personalidade e julgamento” (SOARES, ANDRADE, 2018, p.5).

Como atualmente não existe cura para a demência, os pacientes dependem da gestão dos cuidados prestados pelos enfermeiros, tanto em ambientes clínicos como domiciliares. Os enfermeiros prestam cuidados diretos aos pacientes, ajudando a aliviar a carga colocada sobre os familiares e outros cuidadores. Um componente importante dos cuidados de enfermagem na doença de Alzheimer e na demência envolve educação e comunicação sobre tratamentos, progressão de sintomas, intervenções e coordenação de serviços com outros especialistas (Soares, Andrade, 2018).

Entre os deveres e responsabilidades de enfermagem destacam-se: criar um plano de cuidados e estabeleça rotinas diárias; auxiliar no autocuidado do paciente, incluindo atividades diárias como higiene, alimentação, ir ao banheiro e exercícios; prestar cuidados com essas atividades diárias para pacientes que apresentam comprometimento cognitivo significativo ou déficits no funcionamento motor; avaliar a segurança do paciente e evitar o risco de lesões devido à desorientação ou confusão; gerenciar problemas de comportamento, ansiedade e raiva; incentivar o tempo para socialização com familiares e amigos (Barbosa *et al.*, 2021).

Entre todos os prestadores de cuidados de saúde, os enfermeiros que cuidam de pacientes com demência e doença de Alzheimer enfrentam algumas das condições mais desafiantes. Eles precisam de paciência e compreensão à medida que a doença progride, ao mesmo tempo que dedicam tempo para cuidar de si mesmos (Silva *et al.*, 2023)

À medida que a demência progride, Rolim *et al.* (2022), lembra aos enfermeiros que não façam suposições sobre a capacidade de comunicação e compreensão do paciente. Os sintomas da demência e da doença de Alzheimer afetam cada pessoa de forma diferente, desde os estados iniciais até aos moderados. Os pacientes precisam ser tratados com gentileza e apoio, usando estas técnicas de comunicação: Mantenha contato visual e interação direta um a um; seja paciente e ofereça segurança quando o paciente cometer erros ou se sentir constrangido; faça perguntas claras e simples que exijam respostas sim ou não para minimizar a confusão; não interrompa ou discuta; participe de conversas em espaços silenciosos, sem distrações.

A importância das rotinas e da familiaridade para os pacientes com demência e Alzheimer não pode ser subestimada. A criação de um plano de cuidados de

enfermagem ajuda a reduzir a inquietação, a ansiedade e outros comportamentos desafiadores (Rolim *et al.*, 2022)

Segundo Barbosa *et al.* (2021), antes de fazer um plano diário estruturado, o enfermeiro precisa conhecer seus pacientes, levando em consideração suas habilidades, gostos e desgostos. Eles devem considerar em que horas do dia o paciente funciona melhor e quando precisam de pausas ou distrações.

Embora a maioria dos planos de cuidados inclua horários regulares para acordar e ir para a cama, refeições e banho, eles devem ser suficientemente flexíveis para permitir que os enfermeiros se ajustem e experimentem atividades que proporcionem prazer e significado. Os melhores planos de cuidados incluem atividades que ajudam os pacientes a permanecerem conectados às suas vidas pré-demência, como assistir a um programa de TV ou filme favorito. À medida que a doença progride, os enfermeiros devem certificar-se de que as atividades se adequam aos níveis de capacidade dos seus pacientes. Os enfermeiros também devem incluir as suas próprias necessidades de autocuidado ao criar um plano diário, incorporando atividades que reduzam o estresse dos seus pacientes e o seu próprio, como ouvir música ou fazer uma caminhada (Soares, Andrade, 2020).

2.2.3 A humanização no trabalho do enfermeiro

Nenhum dia é igual quando se trabalha com pacientes com Alzheimer, por isso os enfermeiros precisam ser bastante flexíveis para atender às suas necessidades diárias. E devido à natureza destas doenças, as doenças irão progredir com o tempo, o que significa que o paciente irá experimentar um declínio progressivo na independência. À medida que os pacientes perdem a independência e se tornam mais dependentes dos cuidadores, é importante ser capaz de adaptar as rotinas (Rolim *et al.*, 2022).

Os pacientes com demência podem ser imprevisíveis, uma vez que os seus pensamentos não estão enraizados na realidade. Os cuidadores podem descobrir que esses pacientes têm solicitações repetitivas. Por exemplo, se um paciente insiste em usar a mesma camisa todos os dias, a família pode querer considerar a compra de algumas iguais para que possam ser usadas facilmente enquanto as outras são lavadas (Cheves *et al.*, 2019)

Devido à natureza da doença, os pacientes com demência e Alzheimer precisarão de um ambiente muito mais seguro do que aquele em que viviam antes do início da doença (Rolim *et al.*, 2022). Com menor capacidade de resolução de problemas e julgamento menos eficaz das situações, mesmo situações simples podem ser perigosas para esses pacientes (Guimarães *et al.*, 2020).

A seguir estão algumas coisas às quais o enfermeiro deve prestar atenção específica:

- Bloqueie tudo. Ter um paciente com demência ou doença de Alzheimer em casa pode ser semelhante a ter um filho pequeno; itens perigosos precisam ser trancados ou mantidos longe de onde o paciente possa encontrá-los. Medicamentos, produtos químicos de limpeza, facas de cozinha, álcool e armas precisam ser escondidos e trancados, longe de onde o paciente possa alcançá-los.
- Segurança contra incêndios. Os cuidadores também devem manter itens inflamáveis longe do paciente, incluindo fósforos e isqueiros. Caso o paciente seja fumante e queira continuar, isso só deve ser feito sob supervisão. Um extintor de incêndio deve estar sempre acessível.
- Prevenir quedas. Como esses pacientes frequentemente apresentam perda de coordenação, é vital prevenir escorregões e quedas. Guarde quaisquer cabos de extensão soltos ou bagunça que possam fazer com que o paciente tropece e coloque corrimãos nas escadas ou outras áreas da casa.

Um dos efeitos colaterais menos conhecidos da doença de Alzheimer é que comer e beber pode se tornar uma tarefa difícil para os pacientes. Se parecerem ter dificuldade para mastigar, um sintoma comum, os tipos de alimentos dados aos pacientes podem precisar ser ajustados. Se houver preocupações sobre o paciente não comer o suficiente ou não se manter hidratado, refeições menores e mais manejáveis, com maior frequência ao longo do dia, podem ser úteis. Alimentos nutritivos, com alto teor calórico e rico em proteínas devem ser o foco das refeições, e alimentos processados e com baixo teor de nutrientes deve ser evitados (Chaves *et al.*, 2019)

Rolim *et al.* (2022), relatam que “o enfermeiro é essencial na assistência aos cuidadores com a doença de Alzheimer, pois visa ao cuidado ao enfermo e à sua própria família”. Um dos aspectos fundamentais da qualidade dos cuidados de enfermagem aos pacientes com demência reside na promoção de um ambiente

seguro e de apoio. Indivíduos com demência frequentemente enfrentam desafios de memória, orientação e tomada de decisões. Os enfermeiros qualificados no tratamento da demência possuem o conhecimento necessário para criar um ambiente físico seguro que minimize os riscos e promova a independência. Desde a implementação de auxiliares de memória e rotinas organizadas até à garantia de um espaço livre de desordem, os enfermeiros contribuem significativamente para melhorar o bem-estar geral e a qualidade de vida destes pacientes.

Além disso, a comunicação é um fator chave na prestação de cuidados eficazes aos indivíduos com demência. Os enfermeiros especializados no tratamento da demência são proficientes no emprego de técnicas de comunicação adequadas, adaptadas às necessidades únicas de cada paciente. Eles empregam empatia, escuta ativa e dicas não-verbais para estabelecer conexões significativas, reduzir a ansiedade e promover a confiança. Ao garantir uma comunicação clara e concisa, os enfermeiros podem apoiar os pacientes na expressão das suas necessidades, preferências e preocupações, facilitando assim o cuidado centrado na pessoa (Guimarães *et al.*, 2020).

Guimarães *et al.*, (2020), relatam que os cuidados paliativos necessitam de ser integrados de forma abrangente, incluindo o controlo dos sintomas, o alívio da dor e do sofrimento psicológico. A Enfermagem desempenha um papel crucial ao considerar sua responsabilidade na manutenção desses cuidados para pacientes terminais. É fundamental que as estratégias de cuidados paliativos sejam personalizadas, centradas no paciente e envolvam uma comunicação eficaz com a família, proporcionem um cuidado integral.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi uma revisão de ordem bibliográfica e qualitativa, Marconi e Lakatos (2017) ressaltam que este tipo de pesquisa está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas. Realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o tema abordado em revistas acadêmicas científicas acessíveis on-line. Os dados obtidos foram compilados e os resultados foram descritos, evidenciando as literaturas que descreviam o papel do enfermeiro nos cuidados com o paciente com doença de Alzheimer.

A sistematização da escolha dos artigos através da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave seguiu os seguintes critérios: (a) referir-se à temática do presente estudo, (b) ter sido publicado entre os anos de 2018 a 2023, (c) estar disponível integralmente de forma gratuita em meios digitais.

Para realização da pesquisa duas bases de dados foram consultadas (Biblioteca Virtual da Saúde, SciELO). Os descritores foram: Alzheimer; enfermagem e Alzheimer; cuidados; desafios dos familiares de pacientes com Alzheimer. Resultantes desta busca foram escolhidos para a leitura completa do artigo, após serem selecionados pelos títulos e resumos.

Posteriormente ao levantamento dos artigos sobre o papel do enfermeiro nos cuidados com o paciente com doença de Alzheimer, realizou-se a leitura integral dos documentos e sua categorização. A estabilização de categorias para as análises foi em busca de identificar o material levantando segundo suas informações e tendências de pesquisa para o tema abordado.

A inclusão foram artigos que possuem ao menos duas das palavras descritoras em Português, a exclusão foram artigos que não possuíam nenhuma ligação ao tema, ou em outro idioma e os anteriores a 2018.

Após a seleção, nove artigos foram selecionados e incluídos na revisão de literatura do presente estudo. Foi realizada a leitura integral dos artigos e as informações relevantes foram acrescentadas aos resultados (**Quadro 1**).

Quadro 1: Artigos incluídos e selecionados através da revisão de literatura.

Título	Autores	Ano de Publicação/ Fonte de pesquisa	Conclusão
Doença de Alzheimer: repercussões biopsicossociais na vida do cuidador familiar.	SILVA, M.I.S.; ALVES, A.N.O.; SALGUEIRO, C.D.B.L.; BARBOSA, V.F.B.;	2018 BVS	Para as cuidadoras, a maior dificuldade foi a carência de suporte social durante o processo de cuidado ao idoso.
Práticas e saberes dos cuidadores de idosos com Alzheimer: a invisibilidade do enfermeiro.	CHAVES, A.S.C.; JESUS, L. M.; LOPES, D. A.; ROSA, C.M.; ABRÃO, R. K.;	2019 SCIELO	Os enfermeiros precisam ter formação continuada para atender os pacientes e familiares, sendo um profissional de extrema importância no cuidado e manejo do paciente com Doença de Alzheimer seja no atendimento domiciliar ou hospitalar.
A importância dos cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de Alzheimer.	ROLIM, B.A.; SILVA, M.L.; BRAGA, T.R.O.; SOUZA, K.C.; RODRIGUES, S.C.; FEITOSA, A. N. A.	2018 BVS	Os cuidadores familiares demonstram enfrentam dificuldades sérias ao lidar com a doença, devido à falta de compreensão da sua gravidade e não ter uma rede de apoio de saúde e orientação de enfermeiros.
Assistência de enfermagem aos pacientes com Doença de Alzheimer em cuidados paliativos: revisão sistemática.	GUIMARÃES, T.M.R.; SILVA, K. N.F.; CAVALCANTI, H.G.O.; SOUZA, I.C.A.; LEITE, J.S.; SILVA, J.T.B.; LIMA, J.R.; ANDRADE, K.L.; LIMA, F.M.	2020 SCIELO	A assistência de enfermagem deve ser realizada de forma integral e humanizada, atendendo as necessidades físicas, psicológicas e espirituais do paciente com doença de Alzheimer e de seus familiares.
Cuidados ao idoso com doença de Alzheimer: estudo descritivo-exploratório.	URBANO, A.C.M.; GOMES, A.C.M.S.; NASCIMENTO, W.S.;	2020 BVS	O déficit de conhecimentos quanto ao manejo ao paciente com DA, pode trazer consequências na assistência

	TRIGUEIRO, D.R. S. G.; MATOS, S.D.O.; Lucena, A.L.R.;		ao idoso com Alzheimer, assim como para os seus familiares.
Atuação do enfermeiro na assistência ao portador de Alzheimer.	BARBOSA, S.C.; TITO, R.G. C.; PEREIRA, A.S.; SILVA, A.P. M.;	2021 BVS	O apoio de um enfermeiro, garante muitos benefícios a família e ao paciente com DA, portadores de DA, pois promovem estratégias que lhes permitem aumentar a qualidade de vida do paciente e do cuidador.
Assistência de enfermagem ao paciente idoso com Alzheimer.	SOARES, L.D.; ANDRADE, E.G.S.;	2019 SCIELO	É necessário que o enfermeiro crie estratégias para orientar o cuidador na relação ao paciente, implementar instruções de enfermagem com foco na educação em saúde e colaborar em sintonia com o cuidador.
O cuidado de enfermagem na doença de Alzheimer: uma revisão integrativa.	DOS ANJOS, Z.S.; LOHMANN, P.M.; MEDEIROS, C.R.G.; BRIETZKE; A.P.;	2022 BVS	O enfermeiro desempenha papel de protagonista na avaliação e elaboração do cuidado, por meio da consulta de enfermagem.
Doença de Alzheimer: estratégias de cuidado diante das dificuldades ao portador e cuidador.	SILVA, M. R.; CARVALHO, L.R.B.; BARJUD, L.L. E.; FILHO, M.L.S.;	2023 BVS	O papel do enfermeiro é crucial no manejo dos pacientes, dada a natureza neurodegenerativa da doença.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Enfermagem e atendimento humanizado ao paciente com a doença de alzheimer

A doença de Alzheimer (DA) é a forma mais comum de demência, sendo uma das principais causas de incapacidade e dependência entre idosos em todo o mundo. Portanto, uma abordagem adequada pode levar ao aumento da qualidade de vida, tanto do paciente quanto de seus cuidadores (Barbosa *et al.*, 2021).

Segundo Barbosa *et al.*, (2021) o aspecto cognitivo é o mais prejudicado desse transtorno. Na apresentação DA, aspectos como linguagem, memória e função são afetadas como o processamento executivo e visuoespacial que são modificados muito mais com presença conjunta de outras patologias não relacionadas à DA.

Segundo Guimarães *et al.* (2020), dificuldade de lembrar informações recém-aprendidas é o sintoma inicial mais comum, de DA devido a alterações no cérebro que afetam principalmente o aprendizado. Não falamos sobre os problemas que qualquer um pode ter de lembrar de certas coisas, mas em mudanças que denotam sinais de que as células cerebrais deles estão falhando. À medida que a doença progride, sintomas como desorientação, alterações no humor ou a confusão de acontecimentos, datas e locais aumentam, terminando em mais fases, atraso com dificuldade para andar, engolir e até falar.

Esse tipo de doença, como a DA, exige uma grande demanda de cuidados, uma vez que múltiplas oscilações ocorrem no curso da doença, por isso é necessário que a equipe de enfermagem tenha conhecimentos sólidos que permitem tratar corretamente dos diversos problemas que possam surgir e fornecer o máximo cuidado com qualidade (Guimarães *et al.*, 2020).

A equipe de enfermagem deve fornecer um atendimento humanizado (Guimarães *et al.*, 2020), eles são os cuidadores de primeira linha e um dos pilares básicos da equipe de saúde que proporciona o cuidado como recurso fundamental no tratamento do paciente com a Doença de Alzheimer. As pessoas dependem deles para identificar e responder às suas necessidades, fornecendo monitoramento e gerenciamento contínuos 24 horas por dia, 7 dias por dia semana, além de identificar os riscos que podem levar à ocorrência e agir assim que aparecem.

Humanizar significa para Guimarães *et al.* (2020), a conscientização em um processo complexo e multidimensional que vai das políticas à cultura, à organização da saúde, à formação dos profissionais de saúde, ao desenvolvimento de planos de cuidados e assim por diante. No mundo da saúde, humanizar significa colocar o ser humano no centro de todos os esforços para promover e proteger a saúde, curar doenças e proporcionar um ambiente que garanta uma vida saudável e harmônica em todos os níveis: físico, mental e espiritual. Também em processo de morte, como parte da vida. Usando a palavra “humanização”, tirar as pessoas doentes de sua condição de passividade e incentivar os profissionais de saúde a fazer um excelente trabalho por seus pacientes.

Para Soares e Andrade (2018), a hospitalização acarreta afastamento da família e é permeada por procedimentos dolorosos e/ou incômodos. Essa condição, somada ao processo de adoecimento, favorece o estresse nesse ambiente. Portanto, é de suma importância que a equipe multiprofissional de saúde e, principalmente, o enfermeiro, que desempenha papel de destaque na assistência ao paciente, possam reconhecer os fatores causadores de estresse por meio de uma escuta qualificada, ações e estratégias contempladas se fazendo referência nesta linha de cuidado, além de adotar medidas que promovam a melhoria da qualidade da assistência prestada, para que quando o paciente com Doença de Alzheimer voltar a seu domicílio tenha um acompanhamento de seus cuidadores como uma orientação adequada.

4.2 Desafios e dificuldades

Silva *et al.* (2018), realizaram uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, envolvendo a participação de dez cuidadores familiares de idosos diagnosticados com Alzheimer, que estavam cadastrados em Unidades Básicas de Saúde (UBS). A coleta de dados foi conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas.

Os achados de Silva *et al.* (2018) constataram que a grande dificuldade foi a carência de suporte social durante o processo de cuidado ao idoso. Aqui pode-se considerar a defasagem do sistema nacional de saúde em promover acompanhamento a esses pacientes através de profissionais de enfermagem treinados para apoiar e orientar essas famílias nos cuidados ao paciente com doença de Alzheimer.

Quanto ao papel do profissional de enfermagem em relação à DA, é fundamental trabalhar na avaliação da condição do paciente em termos da deterioração sofrida pelas pessoas afetados por esta patologia, de forma abrangente e adaptada às necessidades do próprio paciente. Devido à sucessiva perda de funções cognitivas destes pacientes e que a autonomia da pessoa é cada vez mais limitada à medida que o processo da doença avança, essas pessoas necessitam de cuidados contínuos e constantes (Rolim *et al.*, 2019)

Considera-se essenciais a orientação e a educação em saúde que devem ser prestadas, a fim de prestar cuidados de qualidade e reduzir os fatores de risco a nível social e econômico, promover a coesão familiar e o desenvolvimento de relações interpessoais ideais (Soares; Andrade, 2018).

Segundo Soares e Andrade (2018), o trabalho do enfermeiro se mostra importante na intervenção familiar, pois a manifestação da doença de Alzheimer em um membro da família pode desencadear um distúrbio emocional ou ruptura. Diante do impacto da doença, alguns familiares podem ter uma capacidade emocional reduzida para lidar com o problema, enquanto outros não enfrentam dificuldades em aceitar e conviver com a manifestação e evolução da demência.

Sendo assim, Soares e Andrade (2018) ressaltam que, o cuidado à saúde dos idosos na Atenção Básica/Saúde da Família, seja por demanda espontânea ou por busca ativa identificada através de visitas domiciliares, deve envolver um processo diagnóstico multidimensional. Esse diagnóstico é influenciado por vários fatores, como o ambiente em que o idoso reside, a relação entre profissionais de saúde e a pessoa idosa, assim como entre os profissionais de saúde e os familiares, além da história clínica, que abrange aspectos biológicos, psicológicos, funcional e social, bem como o exame físico.

Chaves *et al.* (2019) afirmam que a Doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa progressiva e faz parte das demências, sendo uma das doenças mais comuns e graves em idosos. Ela está associada a um declínio funcional gradual e à perda progressiva da autonomia, levando os indivíduos afetados à dependência total de outras pessoas.

Aqueles que sofrem da doença de Alzheimer irão, infelizmente, mais cedo ou mais tarde, deparar-se com uma perda progressiva da capacidade de comunicação, o que acarretará consequências negativas para o indivíduo e para os cuidadores que dele cuidam. O cuidador é aquela pessoa que presta assistência e diária a um familiar

não autossuficiente física e/ou mentalmente. As consequências desta capacidade reduzida comunicativos incluem isolamento da pessoa, depressão, comportamento perturbado e com qualidade de vida reduzida (Barbosa *et al.*, 2021).

Os autores Chaves *et al.*, (2019) desenvolveram a pesquisa para compreenderem a perspectiva dos familiares cuidadores de pessoas com Doença de Alzheimer em relação à assistência prestada pelos enfermeiros durante as visitas domiciliares. A motivação para conduzir o estudo surgiu da convivência com um familiar que tem Alzheimer, o que me permitiu aos autores perceber que a falta de compreensão por parte dos cuidadores sobre a doença, os procedimentos adequados de cuidado e a ausência de apoio dos profissionais de enfermagem durante as visitas as residências comprometem significativamente a qualidade de vida dos pacientes.

Na pesquisa de Chaves *et al.*, (2019), participaram cinco cuidadores de pessoas com Doença de Alzheimer e foram entrevistados por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado. Os participantes foram selecionados com base nos critérios de serem cuidadores familiares há mais de um ano e de aceitarem participar da pesquisa, o que foi formalizado por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados obtidos demonstram que eles enfrentam dificuldades sérias ao lidar com a doença, em parte devido à falta de compreensão da sua gravidade, bem como à necessidade de uma equipe estruturada na Estratégia de Saúde da Família.

Rolim *et al.*, (2022), relatam sobre o trabalho do enfermeiro diante aos pacientes com Doença de Alzheimer, para eles, o cuidado que deve ser prestado vai além de uma tarefa simples, é uma responsabilidade que envolve a criação de um vínculo afetivo significativo. O enfermeiro desempenha o papel de gestor desse cuidado, compreendendo as diferentes fases da doença de Alzheimer e suas ramificações, permitindo assim o planejamento e execução de diversas atividades para atender às necessidades do idoso, do paciente e de sua família.

4.3 O enfermeiro e o idoso

Para oferecer o suporte necessário, é fundamental que o enfermeiro compreenda o comportamento específico do idoso com DA, antecipando as respostas do cuidador diante desses comportamentos, bem como a intensidade das diversas fases da doença. Com esse entendimento, o enfermeiro pode criar estratégias para

orientar o cuidador na relação ao paciente, implementar instruções de enfermagem com foco na educação em saúde e colaborar em sintonia com o cuidador. Além disso, é essencial procurar práticas que promovam o diálogo e a confiança, permitindo uma avaliação mais precisa e adaptada à realidade individual de cada um (Rolim *et al.*, 2022; Soares; Andrade, 2018).

De acordo com Silva *et al.* (2023):

“A Portaria Interministerial MS/ MPAS n. 5.153, de 7 de abril de 1999, institui o programa Nacional de cuidado com idosos, o documento descreve que o cuidador deve ser capacitado em executar cuidados básicos de higiene, alimentação, conforto, movimentação, proporcionando-lhes melhorias na qualidade de vida. O programa visa ainda a capacitação visando a capacitação de recursos humanos nas diferentes modalidades de cuidadores”.

Além da Política Nacional do Idoso – Lei nº 8.842/1994, que prevê a garantia dos direitos sociais à pessoa idosa. A Portaria n. 2.528, de 19 de outubro de 2006 que Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Temos o Estatuto do Idoso, sancionado pela Lei nº 10.741/2003, em especial no que concerne ao Capítulo IV – Do Direito à Saúde. O enfermeiro precisa ler essas leis na íntegra para conhecer o direito dos idosos quanto à saúde, e ter conhecimento sobre a Doença de Alzheimer antes de ir atender ao paciente, para que consiga dar um suporte adequado a família e ao paciente.

Silva *et al.*, (2023) ressaltam que os cuidadores que atendem pacientes com Alzheimer enfrentam uma variedade de desafios complexos. A necessidade desses pacientes contarem com uma ampla rede de apoio, que deve ser acessível e bem articulada tanto no contexto familiar quanto social. Projeções indicam que até 2050, a doença de Alzheimer se tornará uma das principais causas de morte globalmente, com aproximadamente 14 milhões de pessoas recebendo esse diagnóstico. Diante dessa expectativa, o papel do cuidador torna-se cada vez mais crucial no manejo dos pacientes, dada a natureza neurodegenerativa da doença.

A enfermagem deve fazer parte da equipe que compõe os programas de saúde, cuidado de pessoas com Alzheimer, dando grande importância a atenção, pois tem como principal objetivo a busca de alternativas. Silva *et al.* (2023) indica que as atividades de enfermagem se destinam a compensar a incapacidade da pessoa para realizar as atividades de noções básicas da vida diária, avaliar as perdas de habilidades, estimulação cognitiva e modificação de comportamento.

Guimarães *et al.* (2020) acrescenta que a equipe de enfermagem atua como intermediária na tomada de decisão e pode alavancar a confiança para facilitar processo de intervenção, uma vez que são treinados para identificar fatores desencadeantes e para eliminar, reduzir ou prevenir conduta de comportamento que pode afetar a vida diária.

O cuidado requer maior informação, compreensão do problema, treinamento de habilidades cognitivas, emocionais e social, requer apoio e empatia, melhorando a capacidade do paciente. Portanto, para ampliar o conhecimento sobre a doença, o estudo de fornece informações aos enfermeiros, recebendo educação melhorada focado na mudança de comportamento, avaliação e tratamento, obtendo uma melhoria notável no atendimento a essas pessoas. (Chaves *et al.*, 2019).

Segundo Barbosa *et al.* (2021), o enfermeiro desempenha um papel crucial na orientação e nos cuidados de enfermagem, tanto para o paciente quanto para sua família, desde o momento do diagnóstico até os avanços mais avançados da doença. É essencial que o enfermeiro possua conhecimento, habilidades e domínio de técnicas para lidar com essa situação complexa. Portanto, é necessário fornecer aos enfermeiros o conhecimento necessário para ajudar o paciente a alcançar o melhor nível possível de qualidade de vida.

4.4 A atuação de enfermagem relacionado ao plano de cuidado

Ambos os autores aqui analisados têm em comum em suas pesquisas que é essencial que o enfermeiro supervisione as atividades diárias do paciente, colaborando de perto tanto com o paciente quanto com sua família. Nessa assistência, a dedicação e a paciência por parte do profissional de saúde e do cuidador são fundamentais para garantir o bem-estar do paciente (Silva *et al.*, 2018).

Guimarães *et al.*, (2020) evidenciam que o modelo de cuidado deve ser abrangente e compassivo. É fundamental adotar uma abordagem holística e humanizada, valorizando o suporte psicossocial e espiritual, priorizando o conforto, o bem-estar, o carinho, a dedicação, a empatia e a atenção tanto ao paciente quanto à família. É crucial preservar a autoestima do paciente, demonstrando cuidado e paciência, além de incentivos a atividades que estimulem as funções mentais. Além disso, é de suma importância fornecer assistência psicológica e espiritual, ajustando os cuidados de acordo com as necessidades individuais do paciente.

Dos Anjos *et al.* (2022), coloca que os profissionais que participam do cuidado, especialmente na área da enfermagem, devem procurar meios para identificar tanto os sintomas naturais do envelhecimento quanto os patológicos. É crucial fomentar a interação entre a família e o paciente, proporcionando uma atenção integral e de alta qualidade que engloba não apenas o idoso, mas também seus familiares ou cuidadores. O enfermeiro é responsável por criar, implementar e avaliar as ações relacionadas ao cuidado, sendo uma pessoa de referência para a família. É essencial que ele esteja atento às necessidades mais imediatas que possam surgir, buscando essas carências da maneira mais adequada possível.

Os autores Dos Anjos *et al.* (2022) e Chaves *et al.* (2019), corroboram em suas pesquisas ao afirmarem que os profissionais envolvidos no cuidado, com destaque para a enfermagem, devem adotar abordagens que lhes permitam identificar os sintomas naturais do envelhecimento, bem como os sintomas relacionados às condições patológicas da Doença de Alzheimer. Além disso, é importante que promovam uma interação entre a família e o paciente, a fim de oferecer cuidados de alta qualidade de maneira abrangente, englobando não apenas o idoso, mas também sua família ou cuidador.

O enfermeiro desempenha um papel fundamental ao criar, implementar e avaliar as ações relacionadas ao cuidado. Ele deve ser uma pessoa de referência para a família, mantendo um foco constante nas necessidades imediatas que os pacientes e seus familiares possam apresentar, trabalhando para atender a essas demandas da melhor forma possível (Silva *et al.*, 2023; DOS anjos *et al.*, 2022).

Urbano *et al.* (2020) compreendem que a Doença de Alzheimer (DA) leva à dependência ao comprometimento das funções cognitivas e motoras, torna-se essencial o enfermeiro entender as fases do processo degenerativo causado pela doença. Para os autores é crucial adquirir conhecimento sobre como realizar as atividades diárias de cuidado. Nesse contexto, as ações de enfermagem devem ser precisas, preventivas e práticas.

Ao prestar assistência a idosos com DA, o enfermeiro deve avaliar cuidadosamente as limitações do paciente. Somente assim poderá desenvolver um plano de cuidado específico, adotando uma abordagem holística e humanizada, utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (Urbano *et al.*, 2020).

As intervenções realizadas pelos profissionais de enfermagem visam preservar ao máximo a capacidade do paciente e promover o melhor desempenho

funcional possível em cada estágio da doença. Elas são adaptadas para melhorar tanto o bem-estar físico quanto emocional da pessoa com DA. Portanto, é fundamental implementar ações assistenciais e educativas direcionadas para modificar as situações indesejáveis e o ambiente em que o paciente se encontra, sempre que possível.

Urbano *et al.* (2020), afirma que o enfermeiro é um gestor do cuidado, deve possuir uma base científica sólida para desenvolver habilidades técnicas. Portanto, é crucial que esses profissionais invistam em treinamentos para aprimorar e compartilhar seu conhecimento. Dessa forma, podem orientar os cuidadores e familiares sobre as técnicas adequadas para o prognóstico dos pacientes com Doença de Alzheimer.

O enfermeiro é indispensável no apoio aos cuidadores de idosos com doença de Alzheimer, eles estão focados no indivíduo e na sua família orientando-o a enfrentar as adversidades que surgirem e proporem soluções, questões fundamentais sobre a doença, bem como as principais questões evolutivas características e também, como lidar com o tratamento, qual a necessidade de medicamentos administrados, e novamente, como se dá com a rotina de higiene e hábitos alimentares, a melhor forma de superar as alterações decorrentes das doenças funcionais e os impactos gerados na família (Soares; Andrade, 2018; Rolim *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2018).

Depois de ler todos os artigos, sobre os múltiplos cuidados que a equipe de enfermagem pode oferecer ao paciente diagnosticado com Alzheimer, analisa-se que nas ideias dos autores que a enfermagem desempenha um papel crucial no cuidado dessas pessoas. Portanto, esta responsabilidade exige a aquisição de formação contínua, habilidades e comunicação com a equipe de atendimento.

O ideal seria que um enfermeiro qualificado atendesse o paciente com doença de Alzheimer em sua residência, no entanto os números de casos são imensos e a maioria vive em vulnerabilidade econômica, a dependência e a incapacidade atingem um nível tal que o cuidado prestado pelo cuidador é muito caro. Geralmente, esse cuidado é realizado no contexto familiar por pessoas que mantêm relação de parentesco com o paciente sem obter remuneração econômica pelo trabalho que realizam e a maioria não tem qualquer formação no cuidado e manejo desse tipo de paciente. Acaba por ser uma experiência que exige habilidades e qualidades específicas e situações de comprometimento muito alto.

Por tanto de acordo com Chaves *et al.* (2022), afirmam que as altas demandas das pessoas com DA fazem com que os cuidadores vivenciem de tudo tipo de problemas físicos, psicológicos, emocionais e até sociais ou econômicos. Sendo necessário programas de intervenção com recursos públicos e das políticas de bem-estar, onde os enfermeiros intervenham nessas famílias com orientação, ensinem e acompanhem os cuidadores familiares e os pacientes com DA.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das razões que levaram a abordar este tema é o crescente aumento da idosos que sofrem da doença de Alzheimer, e os enfermeiros serão cada vez mais desafiados a trabalhar com esse público. Isto se deve às melhorias introduzidas no campo da medicina, que tem levado a uma extensão da expectativa de média de vida das pessoas. Esta doença causa muitos transtornos para quem sofre, mas também causa para seus cuidadores e familiares.

O papel do enfermeiro e o aprimoramento das condutas técnicas bem como a ética a humanização e a competência dos profissionais têm favorecido sobremaneira a promoção da qualidade da atenção integral ao paciente com doença de Alzheimer. Ressalta-se que, na enfermagem contemporânea, a função humanizadora do trato à saúde têm favorecido a melhoria do cuidado humano, contribuindo significativamente para a qualidade de vida dos pacientes e familiares.

A doença de Alzheimer, é um distúrbio neurológico progressivo que prejudica a memória, o pensamento e o comportamento. À medida que a prevalência da demência continua a aumentar a nível mundial, torna-se cada vez mais crucial dar prioridade à qualidade dos cuidados recebidos pelos indivíduos que lutam contra esta condição. Os enfermeiros, que desempenham um papel vital no sistema de saúde, possuem a experiência, a compaixão e as competências necessárias para prestar cuidados holísticos e centrados na pessoa aos pacientes com demência.

Considerando o envelhecimento da população e a importância da doença de Alzheimer entre eles, bem como suas repercussões na saúde, configura-se como um desafio para sociedade contemporânea. Dentro deste cenário, o presente estudo identificou a relevância de atuação da enfermagem no cuidado aos pacientes, bem como, para o cuidador e familiares de um paciente com Doença de Alzheimer, a orientação de um profissional é essencial o conhecimento sobre o manejo da doença.

A tarefa do enfermeiro deve ser ativa em vários aspectos e para cumprir a necessidade profissional de atualizar e aperfeiçoar os seus conhecimentos sobre o tratamento da doença de Alzheimer. Neste contexto, este trabalho se mostra relevante pois investigou as atividades de cuidado de enfermagem ao paciente com doença de Alzheimer, onde constatou-se que o enfermeiro se torna essencial no cuidado e orientação a família e ao paciente.

O papel do cuidador é de extrema importância para o paciente, o cuidador é aquele que atende e proporciona aos demais sensação de conforto e bem-estar, sendo sensível para compreender a dor e seus respectivos limites, colocando o paciente em alto grau de dependência.

O enfermeiro é o profissional que atua diretamente nas atividades educativas prestadas à comunidade, papel de fundamental importância na sociedade no sentido de proporcionar e promover o empoderamento dos usuários que buscam formas alternativas de cuidado, o que pode provocar em atitudes que lhes proporcionem saúde integral no sentido mais amplo.

Os profissionais da enfermagem de comunidades vulneráveis desempenham um papel fundamental no fornecimento de informações e recursos críticos para famílias e pessoas que vivem com Alzheimer e demências relacionadas, ao mesmo tempo em que conscientizam todas as suas comunidades e populações em risco.

Os enfermeiros que trabalham na saúde pública e comunitária podem fornecer recursos para pessoas com Alzheimer de várias maneiras diferentes. Seu papel pode ser discutir questões de saúde, fornecer apoio e cuidados sociais ou auxiliar no acesso a serviços e programas de demência para melhorar a qualidade de vida das pessoas com demência e suas famílias.

Reconhecida como uma síndrome progressiva e limitante da vida sem tratamento curativo, os cuidados paliativos são aplicáveis para o Alzheimer. A necessidade de cuidados paliativos em pacientes com Alzheimer deverá aumentar nas próximas décadas. Pessoas com demência têm uma carga de sintomas semelhante a pessoas com doenças malignas, cuidados paliativos com foco na qualidade de vida para pessoas com demência avançada podem melhorar a carga de sintomas, prevenir o subtratamento dos sintomas e o tratamento excessivo com tratamento desnecessário e oneroso e podem também reduzir a sobrecarga do cuidador e melhoram a qualidade de vida do cuidador.

A(O) enfermeira(o) domiciliar de pacientes com Alzheimer trabalhará com o médico primário e outros membros da equipe de saúde do seu familiar idoso. Esses profissionais trabalharão juntos para criar um plano de cuidados personalizado para ajudar a aliviar a dor e ajudá-los a manter sua independência. Os enfermeiros são os principais cuidadores do paciente e, como tal, podem ser os principais defensores das necessidades dos pacientes. Seu papel envolve obter um histórico detalhado de admissão sobre o paciente, sua família, antecedentes e seus gostos e desgostos, isso

é conhecido como história pessoal, e compreender o histórico do paciente pode melhorar a jornada do paciente em qualquer ambiente de atendimento em que se encontrem.

No entanto quando a família se encontra em vulnerabilidade econômica, quem cuida do paciente é a própria família, mesmo assim o enfermeiro pode exercer um papel fundamental na orientação do cuidador familiar, fazendo visitas, promovendo educação em saúde, auxiliando e oferecendo uma compreensão mais profunda de como ajudar o paciente e melhorar o cuidado ao paciente, especialmente se ele apresentar comportamentos relacionados à agitação, angústia ou ansiedade como resultado de mudanças nas suas circunstâncias ou necessidades de cuidados.

Os enfermeiros são fundamentais para ajudar a gerenciar as necessidades dos pacientes, seja como pacientes internados no hospital ou em ambientes residenciais de cuidados a idosos. Eles têm a capacidade de avaliar seus ambientes de convívio e ver se há mudanças que possam instituir que possam melhorar o bem-estar do paciente. Os enfermeiros podem ser defensores da mudança e encorajar a família a pensar no ambiente que o paciente com DA está vivendo, dando suporte e buscando melhorias.

Apesar dos idosos serem amparados por lei e terem seu direito garantido, muitas vezes por falta de conhecimento de seus familiares eles acabam sendo desassistidos pelos órgão de saúde, são necessárias mais informações a população, e campanhas e projetos que promova capacitação ao profissional de enfermagem para atuar com as famílias e pacientes com doença de Alzheimer, pois a maioria encontra-se em vulnerabilidade, os enfermeiros estão numa posição única para levar uma abordagem de cuidados centrada na pessoa, o que é vital e mantém o indivíduo no centro de todo o planejamento e intervenção.

Portanto, melhorar a informação e a educação sobre a demência à população, e em especialmente a doença do Alzheimer, passa de uma simples atividade a uma tarefa prioritária, conscientizando os diferentes profissionais de saúde sobre as melhorias que levam à prevenção desta doença e diagnóstico precoce. Da mesma forma, a oferta de formação a profissionais alcançar progressos no rastreamento da demência e nos diagnósticos subsequentes, bem como na tratamento do mesmo que infere diretamente o aumento da qualidade do cuidado.

Os resultados encontrados no estudo, sugerem a necessidade de novas pesquisas sobre o tema pois a atenção que os profissionais de enfermagem realizam

em pessoas que sofrem de DA, aumenta ou melhora sua qualidade de vida, muitas vezes deteriorada. Seja como cuidador ou como orientador e acompanhante de um cuidador familiar, o enfermeiro precisa estar na linha de frente oferecendo cuidados e educação em saúde para a família, melhorando assim a vida do paciente.

O conhecimento especializado dos enfermeiros é fundamental para proporcionar uma assistência específica e eficaz aos idosos com Alzheimer.

O enfermeiro, por ser uma figura que passa muito tempo com o paciente, deve ser capaz de fornecer informações a seus familiares quanto ao manejo e cuidado com os mesmos, uma vez que esse aspecto também faz parte do cuidado de enfermagem e muitas vezes é tratado pouco. Geralmente, quando o enfermeiro vai cuidar de um paciente afetado da doença de Alzheimer, o foco está no declínio cognitivo da pessoa e na assistência para fornecê-los.

Além de levar em conta esses aspectos que são muito importantes, devemos também focar a atenção no aspecto comunicativo, pois este aspecto melhorará a qualidade de vida da pessoa e, ao mesmo tempo, também melhorará a qualidade de vida do cuidador que cuida da pessoa doente. As orientações e a comunicação com o paciente que sofre de Alzheimer é um tema pouco abordado dentro do ambiente hospitalar, e é certamente um aspecto que deverá ser melhorado no futuro.

Por fim o presente estudo observou-se que na literatura existem muitos estudos sobre a atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente e cuidador de pacientes e o enfermeiro é o profissional que tem suas atribuições que auxiliam a família e o paciente com Alzheimer, sendo um profissional indispensável pois atua diretamente nas atividades educativas prestadas à comunidade, papel de fundamental importância na sociedade, promovendo assim o empoderamento dos usuários e sendo o facilitador para a família quanto a dúvidas em relação a DA, e ao cuidado com o paciente, sempre buscando caminhos alternativos, que possam levar a atitudes que proporcionem saúde plena no sentido mais amplo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Sabrina Chagas; TITO, Rafaela Gomes de Carvalho; PEREIRA, Amaury Santos; SILVA, Ana Paula Machado. Atuação do enfermeiro na assistência ao portador de Alzheimer. **Multidebates**, v. 5, n. 2, p. 112-120, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Portaria n. 2.528, de 19 de outubro de 2006. **Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Portaria n. 703, de 12 de abril de 2002. **Programa de Assistência a Portadores da Doença de Alzheimer**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Portaria SAS/MS n. 13, de 28 de novembro de 2017. **Aprovação do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Doença de Alzheimer**. Diário Oficial da União. Brasília (DF), 28 de novembro de 2017: Seção 1.

BRASIL (2006). Ministério da Saúde (BR). Portaria n. 2.528, de 19 de outubro de 2006. **Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006.

CHAVES, Arlane Silva Carvalho; JESUS, Layane Mota de; LOPES, Dayana Arruda; ROSA, Carlos Mendes; ABRÃO, Ruhena Kelber. Práticas e saberes dos cuidadores de idosos com Alzheimer: a invisibilidade do enfermeiro. **Revista Uniabeu**, v. 12, n. 30, p. 400-421, 2019.

DOS ANJOS, Zilda Seben; LOHMANN, Paula Michele; MEDEIROS, Cássia Regina Gotler; BRIETZKE; Aline Patrícia. O cuidado de enfermagem na doença de Alzheimer: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e37911728874-e37911728874, 2022.

GUIMARÃES, Tânia Maria Rocha; SILVA, Karla Naiara França; CAVALCANTI, Heloíza Gabrielly de Oliveira; SOUZA, Ingridy Christian Araújo de; LEITE, Jacqueline dos Santos; SILVA, Jeovanna Thamires Bezerra da; LIMA, Júlia Rebecka de; ANDRADE, Karoline Lupicinio de; LIMA, Fábila Maria de. **Assistência de enfermagem aos pacientes com Doença de Alzheimer em cuidados paliativos: revisão sistemática**. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e1984.2020>. Acesso em: 19 de outubro de 2023.

MARCONI, Marina. Andrade.; LAKATOS, Eva. Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

OMS (2018). Organização Mundial da Saúde. **Ficha de Demência**. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs362/en/>. Acesso em: 19 de outubro de 2023.

ROLIM, Brenda Alves; SILVA, Macerlane de Lira; BRAGA, Thárcio Ruston Oliveira; SOUZA, Kelli Costa; RODRIGUES, Sulaine Cavalcante; FEITOSA, Ankilma do Nascimento Andrade. **A importância dos cuidados de enfermagem aos**

pacientes portadores de Alzheimer. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26625>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

SILVA, Manuelle Rodrigues da; CARVALHO, Lorena Rocha Batista; BARJUD, Ludmilla Lustosa Elvas; FILHO, Manoel Lopes da Silva. **Doença de Alzheimer: estratégias de cuidado diante das dificuldades ao portador e cuidador.** 2023. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/380>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

SILVA, Maria Inês Santos; ALVES, Ana Neri de Oliveira; SALGUEIRO, Cláudia Daniele Barros Leite; BARBOSA, Valquíria Farias Bezerra. Doença de Alzheimer: repercussões biopsicossociais na vida do cuidador familiar. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1931-1939, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-986685>. Acesso em: 21 de outubro de 2023.

SOARES, Lays Dias; ANDRADE, Erci Gaspar da Silva. **Assistência de enfermagem ao paciente idoso com Alzheimer.** 2018. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/67>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

URBANO, Angelina Caliane de Medeiros; GOMES, Anne Carolinne Marie dos Santos; NASCIMENTO, Wellyson Souza do; TRIGUEIRO, Débora Raquel Soares Guedes; MATOS, Suellen Duarte de Oliveira; LUCENA, Adriana Lira Rufino de. **Cuidados ao idoso com doença de Alzheimer: estudo descritivo-exploratório.** 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en;/biblio-1151441>. Acesso em: 18 de outubro de 2023.

Página de assinaturas



Jackson Cantao
026.821.802-13
Signatário



Antonio Matos
910.437.272-72
Signatário









Jaciane Nascimento
034.389.202-20
Signatário



Aurilene Sousa
001.557.082-79
Recipiente

HISTÓRICO

- | | | |
|-------------------------|---|--|
| 28 nov 2023
20:57:58 |  | Aurilene de Araújo Sousa criou este documento. (E-mail: lenycavalcante07@gmail.com, CPF: 001.557.082-79) |
| 28 nov 2023
20:57:59 |  | Aurilene de Araújo Sousa (E-mail: lenycavalcante07@gmail.com, CPF: 001.557.082-79) visualizou este documento por meio do IP 170.231.134.187 localizado em Parauapebas - Para - Brazil |
| 29 nov 2023
20:57:26 |  | Aurilene de Araújo Sousa (E-mail: lenycavalcante07@gmail.com, CPF: 001.557.082-79) acusou recebimento este documento por meio do IP 170.231.134.187 localizado em Parauapebas - Para - Brazil |
| 29 nov 2023
11:24:51 |  | Antonio Nilton Sousa Matos (E-mail: antonio.matos@dpt.ba.gov.br, CPF: 910.437.272-72) visualizou este documento por meio do IP 177.87.166.38 localizado em Parauapebas - Para - Brazil |
| 29 nov 2023
11:25:01 |  | Antonio Nilton Sousa Matos (E-mail: antonio.matos@dpt.ba.gov.br, CPF: 910.437.272-72) assinou este documento por meio do IP 177.87.166.38 localizado em Parauapebas - Para - Brazil |
| 29 nov 2023
14:06:20 |  | Jaciane De Souza Nascimento (E-mail: jaciasesouza8@gmail.com, CPF: 034.389.202-20) visualizou este documento por meio do IP 200.9.67.64 localizado em Parauapebas - Para - Brazil |
| 29 nov 2023
14:06:25 |  | Jaciane De Souza Nascimento (E-mail: jaciasesouza8@gmail.com, CPF: 034.389.202-20) assinou este documento por meio do IP 200.9.67.64 localizado em Parauapebas - Para - Brazil |
| 28 nov 2023
21:09:10 |  | Jackson Luis Ferreira Cantao (E-mail: profjacksoncantao@gmail.com, CPF: 026.821.802-13) visualizou este documento por meio do IP 170.239.200.111 localizado em Curionopolis - Para - Brazil |



28 nov 2023
21:09:26



Jackson Luis Ferreira Cantao (E-mail: profjacksoncantao@gmail.com, CPF: 026.821.802-13) assinou este documento por meio do IP 170.239.200.111 localizado em Curionópolis - Para - Brazil



Página de assinaturas








Bruno Cardoso
FADESA
Signatário



Aurilene Sousa
001.557.082-79
Recipiente

HISTÓRICO

- 16 jan 2024**
15:26:35  **Aurilene de Araújo Sousa** criou este documento. (E-mail: lenycavalcante07@gmail.com, CPF: 001.557.082-79)
- 16 jan 2024**
15:26:36  **Aurilene de Araújo Sousa** (E-mail: lenycavalcante07@gmail.com, CPF: 001.557.082-79) visualizou este documento por meio do IP 189.40.106.234 localizado em Belém - Para - Brazil
- 16 jan 2024**
15:59:17  **Aurilene de Araújo Sousa** (E-mail: lenycavalcante07@gmail.com, CPF: 001.557.082-79) acusou recebimento este documento por meio do IP 189.40.106.213 localizado em Belém - Para - Brazil
- 16 jan 2024**
15:48:43  **Bruno Antunes Cardoso** (Empresa: FADESA, E-mail: enfermagem@fadesa.edu.br, CPF: 038.793.142-25) visualizou este documento por meio do IP 170.239.200.64 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 16 jan 2024**
15:48:52  **Bruno Antunes Cardoso** (Empresa: FADESA, E-mail: enfermagem@fadesa.edu.br, CPF: 038.793.142-25) assinou este documento por meio do IP 170.239.200.64 localizado em Parauapebas - Para - Brazil

